



SAÚDE MENTAL INFANTIL EM CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: PERSPECTIVAS PARA A ATENÇÃO BÁSICA

Ândria Rodrigues Marins¹, Rosemarie Gartner Tschiedel²

INTRODUÇÃO

- Este projeto, vinculado à dissertação “Violências contra as mulheres: os serviços de atendimento especializado e a produção de modos de trabalho subjetivação” (SIQUEIRA, 2019), aborda o papel estratégico da Atenção Básica (AB) como produtora do cuidado às crianças em contexto de violência doméstica contra a mulher.
- Pesquisa brasileira sobre feminicídio (MPSP, 2018) aponta que o impacto do feminicídio recai, depois da mulher, principalmente sobre seus filhos. Assim, a violência intrafamiliar tem grande impacto no processo saúde/doença (EGRY, 2018).

OBJETIVOS

- Conhecer a relação de serviços especializados com a AB;
- Contribuir para a garantia dos direitos das crianças e das mulheres em serviços da AB para a produção do cuidado em saúde mental infantil e do combate à violência contra a mulher.

METODOLOGIA

- Referencial teórico da Análise Institucional;
- Pesquisa-intervenção;
- Análise de oito entrevistas com profissionais das áreas da assistência, saúde, justiça e segurança e da restituição do material.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Análise e reflexões sobre a importância de assegurar o cuidado à criança emergiram a partir da fala de profissionais da rede especializada que referem haver em média dois a três filhos/as cada mulher atendida;
- Importância da assistência às crianças para a construção de outras formas de se relacionar, diferentes das vinculadas ao contexto de violência, a partir do dado de que as crianças comumente reproduziam comportamentos violentos nos espaços dos serviços especializados (BRASIL, 2001).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço**. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- EGRY, Emiko Yoshikawa et al. Enfrentar a violência infantil na Atenção Básica: como os profissionais percebem? **Revista Brasileira de Enfermagem**, [Internet], v. 70, n. 1, p. 119-125, jan./fev. 2017.
- MPSP. **RAIO X do FEMINICÍDIO em SP: é possível evitar a morte**. São Paulo: Mpsp, 2018.
- SIQUEIRA, Thais. **Violências contra as mulheres: os serviços de atendimento especializado e a produção de modos de trabalho subjetivação**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

¹ Autora: Estudante de Serviço Social, bolsista IC PIBIC - UFRGS.

² Orientadora: Professora Instituto de Psicologia - PPGPSI-UFRGS.